N.º 142 (3.º)—(264)—6.º ANNO Quinta-feira, 31 de Julho de 1913 Preço 20 Rs

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO
nas Officinas Graphicas do Jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

Grande e horrivel crime praticado por um canivete

Até os dedos lhe parecem hospedes!...

A semana passada foi fertil em acontecimentos dos taes que enchem o olho. Referimo-nos á politica, já se vê, não vá julgar-se que applaudimos a explosão de bombas que diáriamente victimam bandos de creanças. Não, senhor. O que desejamos frisar, visto sêr a mais correcta traducção do nosso modo de vêr, é o seguinte: em politica, vamos cada vêz melhor. E, senão, analysemos.

Como sabem, foi preso na estação de Santarem, quando pretendia embarcar para Payalvo, um individuo residente no Brazil, d'onde trouxe, além d'umas cartas d'amôr escriptas pelo sr. Bernardino Machado, o *encargo de matar* o sr. Affonso Costa, empregando para isso qualquer meio ou feitio.

Sendo-lhe deitado o gancho pela policia do local e conduzido o homensinho para um sitio escuro, ahi foi apalpado, no meio de 30 mil precauções. Se lhes parece! Elle trazia plenos poderes para reduzir o sr. Affonso a um ovo mexido! Portanto não era para causar admiração o facto de todos se acautelarem, não fosse o temivel facinora lançar contra a assistencia alguma machina infernal ou as sete amendoas torradas d'alguma Browning.

Desempenhou o serviço de apalpadeira um policia colossalmente heroico, ferrabraz que dera de mamar a Pelagio e andára com Affonso IV na batalha do Salado. O bandido que pretendia assassinar o senhor Affonso foi revistado desde as plantas dos pés ás cumiadas craneanas, sahindo-se o policia d'um modo magnifico. Foram-lhe encontradas, além d'outras ferramentas para uso domestico, uma unha encravada, o umbigo e um canivete com que, nas horas vagas, limpava as unhas. Fatal desillusão!

Não podia ser! Um homem encarregado de matar o seu semelhante não podia obrar com armas tão restrictas! Devia trazer, pelo menos, uma bomba escondida na barriga. E ahi o temos a obrar por outro processo, mercê d'uma limonada bem forte de magnesia que a auctoridade lhe ministrou. Passaram-se horas, terriveis, prolongadas horas, mas não havia meio de cheirar a dynamite! O policia que, a pé firme, esperava no horizonte escuro as redondesas d'uma bomba, desanimou por fim. Nem bomba nem ruido semelhante foi capaz de apparecer! Outra desillusão!

Mas os outros é que não se convenciam d'aquella falta de provas, aliás, *provas* em demasia! Não havia dúvida! O canivete estava envenenado! Marchar para o instituto Camara Pestana foi obra de um momento.

A analise foi meticulosa, mas rapida. Resultado final: os signaes de envenenamento que o canivete apresentava eram os contrahidos na operação de descascar uma pêra. Podiam dedusir que o homem queria descascar tambem a pêra do sr. Affonso, mas não quizeram aventurar-se a tal pensamento de modo que todas estas operações biologicas constituiram terceira desilusão!

Todavia, nova corrente de ideias se moveu. Que o homem queria matar o sr. Affonso Costa, d'isso não restava a menor dúvida. A falta d'armas não servia, n'este caso, de attenuante porque ha assassinos que empregam, no uso das suas funcções, o pontapé, o sôcco e o estrangulamento. Quem sabe se o bandido era possuidor de algum fluído enygmatico e terrivel, capaz de prostrar de repente a constituição mais forte?

E, devemos concordar, que um fluído que deita abaixo uma *constituição*, mais facilmente deitará um ministro... Era mais que certo! O homem tinha mesmo cara de quem estava para fazer sangria; se assim não fosse, não estaria alli na estação de Santarem, á hora de passar o comboio. Não pretendia embarcar, desejava simplesmente que o sr. Affonso Costa embarcasse para o outro mundo. E vae d'ahi, como não havia provas em contrario, toca a metter o terrivel assassino n'um parallelipipedo a que, biologicamente, se dá o nome de calabouço. Agora, vélhinho, é aguentar e cara alegre, porque as diligencias da justiça, quando andam de braço dado com a mania da perseguição, são levadas do diabo!

Afinal, éra tão facil provar, com serenidade e com justiça, que o homem queria matar o ministro das finanças! Ora ouçam:

O homem não trazia senão um canivete: isso não queria dizer nada.

O homem trazia dois bilhetes de apresentação do Bernardino: isso queria dizer muito.

O homem estava na estação, á passagem do comboio ministerial: isso significava apenas que andava em cata de occasião propicia.

O homem estava quasi sem dinheiro: isso era importantissimo.

Conclusão: o homem queria effectivamente *matar* o sr. Affonso Costa... com um emprego público ou com algumas corôas emprestadas!

Se é assim, merece degredo!

*

Uma coisa que nos deixou completamente estupificados, sem sabermos, ao certo, se estavamos em Portugal republicano ou na Russia despotica, foi a noticia da prisão, em Alcobaça, do conhecido e verdadeiro revolucionario republicano Americo de Oliveira.

Chegámos a um ponto em que se prendem homens como se prendem alfinetes de gravata. Este, agora, foi mettido na cadeia por ter feito, segundo dizem, uma affirmação que, a nosso vêr, não passa de uma figura de rhetorica tão admissivel e tão discutivel como os milhares d'ellas que o sr. Affonso Costa fez nos comicios republicanos. Attribuiu a este ministro o lançamento de bombas. São modos de vêr particulares, conclusões geradas muitas vezes por maneiras de raciocinar, com que não temos nada, e que um govêrno, que se diz liberal, democratico e mais coisas, não póde, de modo algum, receiar. Não chegou o sr. Rodrigo Rodrigues á conclusão de que Jesus Christo seria hoje um vadio? Não vae agora um escriptor provar que votar é um crime? Não asseverou o sr. Affonso Costa que monarchicos e anarchistas eram a mesma coisa?

Comtudo, estas conclusões são particulares. Dependem do lado por que se encara uma questão. Não se deve atirar com um individuo para um carcere, só porque, discutindo pacatamente com os amigos, chega a um ponto em que as suas doutrinas e a sua maneira de vêr as coisas se não dão bem com a orientação do govêrno.

O sr. Affonso Costa faz, propositadamente, o contrario. De maneira que vamos acreditando, cada vez menos, na sua democracia, ao passo que vêmos inchar progressivamente o seu despotismo.

P. S. — Soubemos agora que Americo d'Oliveira foi posto em liberdade. Este facto não altera uma linha do que escrevemos.

*

Pobre imprensa! Quem te viu e quem te vê! Quem te viu no tempo do João Franco! Quem te vê no tempo do Affonso Costa!

Pela nossa parte, continuamos protestando contra a arbitraria perseguição de que são victimas os nossos collegas ***Terra Livre***, ***Protesto***, ***Ridiculos*** e ***Intransigente***, que se viu forçado a suspender a sua publicação, em face das caricias prodigalisadas pelo sr. presidente do ministerio.

Quererá o sr. Affonso Costa que só existam ***A Patria*** e ***O Mundo?***

Se é essa a sua vontade, faça-a, mas sem perseguições mesquinhas e nojentas!

Á Republica

XII

Emquanto te sorriem os Destinos,
e dum amplo futuro tens esp'ranças,
trucidam, pelas ruas, as crianças,
com bombas, os cobardes assassinos!

Quem são, ninguem o sabe! São ferinos
ocultos quaes hienas! São Braganças?
Serão Loiolas? São desesperanças,
dos maus, dos invejosos cabotinos?

O que não são é páis! Degenerados
é o que devem ser! São engeitados
de quem filiação nunca se apura!

São almas as mais vis e mais mesquinhas!
E é pouco, p'ra quem mata creancinhas,
a forca, a guilhotina e a tortura!

K. K. To.

A porca denuncia

Os jornaes publicam annuncios da *poderosa* Companhia dos Fosforos dando premio aos denunciantes dos isqueiros.

O que não publicam são as queixas dos desgraçados que encontram as caixas quasi vasias até em pacotes inteiros. Como é triste ser pregoeiro da denuncia a tanto por linha!...

Madrigal

O teu riso cristalino
se houvesse quem o pintasse,
era tal qual o Sabino
lá do **Chiado Terresse**?

K. K. To.

Obra Maternal

Deve-se dizer bem alto: as instituições de protecção social nunca são de mais. Entre estas avultam aquelles que protegem a infancia, que recolhem creanças abandonadas, tristes seres que vagabundam por essas ruas sem um lar que os acalente, sem uma mão que os acaricie, prestes a cahirem nas maiores tropezas. E' necessario salvar o maior numero d'estas desgraçadas e é á iniciativa que se deve grande parte d'essa obra caritativa.

Entre as instituições da protecção á infancia destaca-se a Obra Maternal *que recolhe creanças abandonadas e a instrue e educa tornando-as áptas para a luta pela vida. Todos devem auxiliar instituição tão bella e por isso basta comunicar a adesão para a Rua Andrade, n.º 39, 2.º A quota mençal é apenas de 50 reis.*

Aos protectores é distribuido gratuitamente o jornal «A Madrugada» que é excellentemente redigido e muito interessante, versando todos os assumptos palpitantes.

... E segue

O' sr. Affonso Costa! Dá-nos licença que fumemos um cigarro?

Lingua comprida

O chefe evolucionista escreveu ha dias que «nas eleições provaria a sua honestidade social e seriedade politica».

Não duvidamos nem o pequeno bocadinho que vae de Lisboa aos confins do Brazil.

Mas o mais facil, rapido e concludente de s. ex.ª provar isso é o que naturalmente pensa seguir.

Abstem-se de eleições e vae tratar dos doentes dos paizes quentes com o calor de toda a sua sciencia.

Deve ser isso.

Deixe-se da vil politica
Pois não serve pró bulicio
Onde soffre muita critica?
E trata do seu officio.

●

Que sucia!

Os *suissos* (a guarda do pápa) revoltaram-se e depois de mil disturbios deram vivas a Garibaldi.

O castigo aplicado foi o prohibir-se-lhes de entrar em tabernas!...

Um atestado de bebedos aos pobres guardas, revoltados talvez com razão.

Mas não haverá tambem alguma *tasca* no Vaticano com pastelinhos de bacalhau e vinhatico baptisado com agua benta para uso de alguns cardeaes.

Aquella casa tão santa
Até parece uma alfandega,
Por isso até se quebranta!...
Se o S. Pedro não se espanta
Aquilo é casa de... pandega!

●

A Camara Municipal mandou aproveitar para regas as aguas das thermas romanas cuja nascente é no Castello.

Fez bem mas não tarda que a poderosa Companhia das Aguas reclame, porque ella é a unica senhora do precioso liquido. E se não engulio o Tejo foi para não impedir a navegação, como dizia o hespanhol.

O pobre Zé é que se auguenta com o aluguer dos contadores, a agua a *vinte centavos* o metro cubico e o vexame das continuas visitas de leitores, cobradores e etc. etc.

Se a Camara e o Governo mettessem a *poderosa* na ordem, embora com prejuiso dos ricassos que lá estão, cumpria um dever!

Todos os contractos se podem quebrar e razão ha de sobra para fazer o da *poderosa* em estilhas!

Nós dizemol-o com magua:
— Da sorte por vilependio —
Se faz calor não ha agua,
Não ha agua se ha incendio.

No emtanto agua se gasta
Sem que isto vá p'ra melhor!
....
O Zé é que sempre paga
O aluguer do contador!

●

O director de uma casa de doentes, perdão, duma casa de saude, entendeu empregar no seu serviço «irmãs da caridade»!!!...

O bicho-mau expulso de Portugal reaparecia sem alarde, a pouco e pouco, desrespeitando as leis e dentro em pouco estava tudo minado d'aquella porcaria.

O director do armazem de doentes, veio dizer que a enfermagem religiosa era muito superior á profana.

Concordamos.

Para um doente soffrer menos, nada ha melhor que ouvir o resmungar das resas estupidas e ser borrifado com agua benta quando está a arder em febre.

Morre logo... *ad majorem Dei gloriam* e está curado de vez.

O preciso com afan
E' que essa pifia cambada
Não volte com pés de lã
Hoje uns, outros amanhã,
A internar a jesuitada.

Orlando.

Cartão de visita

Fez um brilhante exame de 2.º grau a menina Maria Margarida Duarte, inteligente filha do nosso amigo Manoel Duarte, commerciante da nossa praça.

A gentil creança obteve uma *distinção* e por esse motivo distinguiu-nos fasendo-se ouvir em belos trechos de bandolim, no que é eximia.

Parabens á estudiosa creança e a seu pae.

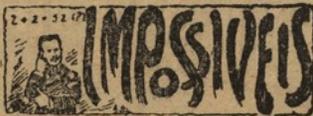
Coisas á parte

O pagem do amor e as moças

Págem meigo e gentil, de púrpura, risônho,
Por entre roseiráis em têrno trovadôr:
— D'ônde procédes tu?...
— Das regiõis do sônho...
— E teu nôme, qual é?...
— O págem do amôr...
— Que búscas por aqui já d'épocas distantes,
Sempre a sorrir feliz as môças donairósas?...
— Procúro pela têrra, em lánguidos descantes,
Os púros coraçõis das virgens carinhósas!...

Eu, que encho d'iluzõis as almas dos poétas,
Trágo-vos sensaçõis ao seio alabastrino
E súlco-vos o chão de rósas e violêtas

Por ônde caminháis!... E sempre mui ladino,
Lá lhes foi desfechando as súas brándas sétas
O págem do amôr, o págem púrpurino!...

Porto, 1913. **Salvaterra Junior.**

Demolir-se o indecente quartel de bombeiros que fica perto do Theatro Nacional.

— O Hermano Neves mandar cronicas de viagem para a *Capital.*

— O Teixeira de Sousa resolvêr-se a entrar na Republica.

— O Dr. Estevão de Vasconcellos deixar de merecêr os odios dos inimigos das instituições.

— O *Mundo* passar a sêr composto em novo *tipo*, conforme prometeu.

— Sabêr o motivo porque o André Brun abandonou a *Capital.*

— A *bomba* da D. Fernanda não sêr mais inofensiva do que todas as outras bombas que teem aparecido!

— Os *thalassas* deixarem de grunhir contra o regime republicano e de latirem ás canellas dos homens mais dedicados á Republica.

— Havêr alguem que, atualmente, não faça fortuna a vendêr limonádas e capilés gelados!...

Lambisgoia.

... E segue

Se o sr. Affonso Costa nos der licença, vamo-nos assoar...

ECONOMIA

O sr. ministro da instrucção tem visitado centenas de escolas e em todas «prova o lanche das creanças» segundo dizem os jornaes.

Quando chega a casa já vae jantado e *biologicamente falando* isso constitue uma economia... familiar.

Cá para nós só disemos: Viva a *meia economia!*

Diz o Lesma que os *tachados* não largam o vicio do *briol* nem á mão dos sindicalistas, que são agora os pais do céo, e elle que o diz lá tem as suas razões!

●

Segundo o modo de vêr do director dos *Ridiculos* (Lesma), todos os homens que não forem catholicos, monarchicos ou, pelo menos, evolucionistas, estão desgraçadinhos de todo e serão escomungados.

Estão todos obsecados, não sabem o que é bom. Onde foi que essa gente aprendeu?

Na leitura de jornaes mal feitos, escriptos por pedantes estupidos, cheios de vaidades e presumpções, que da penna só sabiam fazer gazúa e navalha de ponta e móla.

Foi a lêr insultos, insidias, intrigas e chocarrices que o Zé aprendeu a fazer politica?

Elle não sabe porque não lhe disséram que os póvos bem governados, onde o Zé tem garantias e é feliz, não se usa o povo andar mettido na politica, bastando-lhe que se bestialise nas egrejas, ouvindo os *Bonzos* e indo depôr nos altares todo o resultado dos seus laboriosos esforços, em troca da bemaventurança eterna, onde terá a dita de vêr o *Lesma* sentado aos pés do eterno mito, em recompensa das trampolinices praticadas, escriptas e plagiadas a outros intrujões mais *sabidos*, regaladinhos de ceias á *borliú*, e copos de leite, que não presta quando é pago, e é magnifico quando *não ha troco*, ladeado pelos bispos invertidos e pelas irmãs Lavradeiras, a papiza Joanna, o papa Alexandre VI e a sua digna filha Lucrecia, Heliogabalo, Nero e sua amada mãe, e mais tudo quanto é, foi e será capaz de seguir o lábaro dos esquadrões de Catarina de Médicis, digna ascendente de muitissimas fidalgas de nobre stirpe.

Quem quizer ser feliz siga os conselhos do *Lesma*, não falte á missa e dê vivas ao jornal mais bem escripto do Universo, de que é proprietario o — Mór Eira, que numa eira o deviam pôr na debulha com uma cruz-mór, que é como quem diz uma grande cruz, em cima dos sacratissimos lombos, até que o Reverendissimo Diabo dissesse batas. Vae-te, misero lasarento!

●

Quando alguem tenha conhecimento de se fazer, ou tentar, contrabando d'armamento, na nossa visinha Hespanha, em favor dos malandros realeiros que conspiram contra Portugal, não tem mais do que denunciar tal contrabando ás autoridades hespanholas, disendo-lhes que o armamento se destina a Marrocos, e verão como as providencias são rapidas e seguras.

Será bom que os nossos amigos vão munidos d'um frasquinho de sais.

●

D. Miguel de Bragança desiste do trono de Portugal em favor de D. Manuel d'Orleans, filho da mulher de D. Carlos de Bragança.

Participa-nos o nosso moço de fretes D. João da Redondela, que desiste ao trono da Corunha em favor de um primo residente em Porrinhos, D. Manuel de Casa y Monte.

Actos de tanta abnegação, causam-nos tal comoção intestinal, que tendo de ir já, já ao *Paço das Necessidades*, não fazemos comentarios a tão importantes noticias, destinadas a grandes sucessos, que não deixarão de ter universal resonancia e odifero acompanhamento, mais ou menos estrondosos.

●

Parabens aos realeiros, já teem carruagem de 1.ª classe, de Lisboa a Vigo podendo, com comodidade, visitar Homem Cristo, Esterqueira, o Xuão Franco, etc.

Quem é amiguinho?

●

Os clericaes tem reducção de preços nas linhas ferreas, para irem a Lourdes!

Se fosse gente e quisesse fazer alguma coisa util, tó rola, só se fossem pedir á Rio Maior ou ao Pinto Coelho!

Vassoura nos valha.

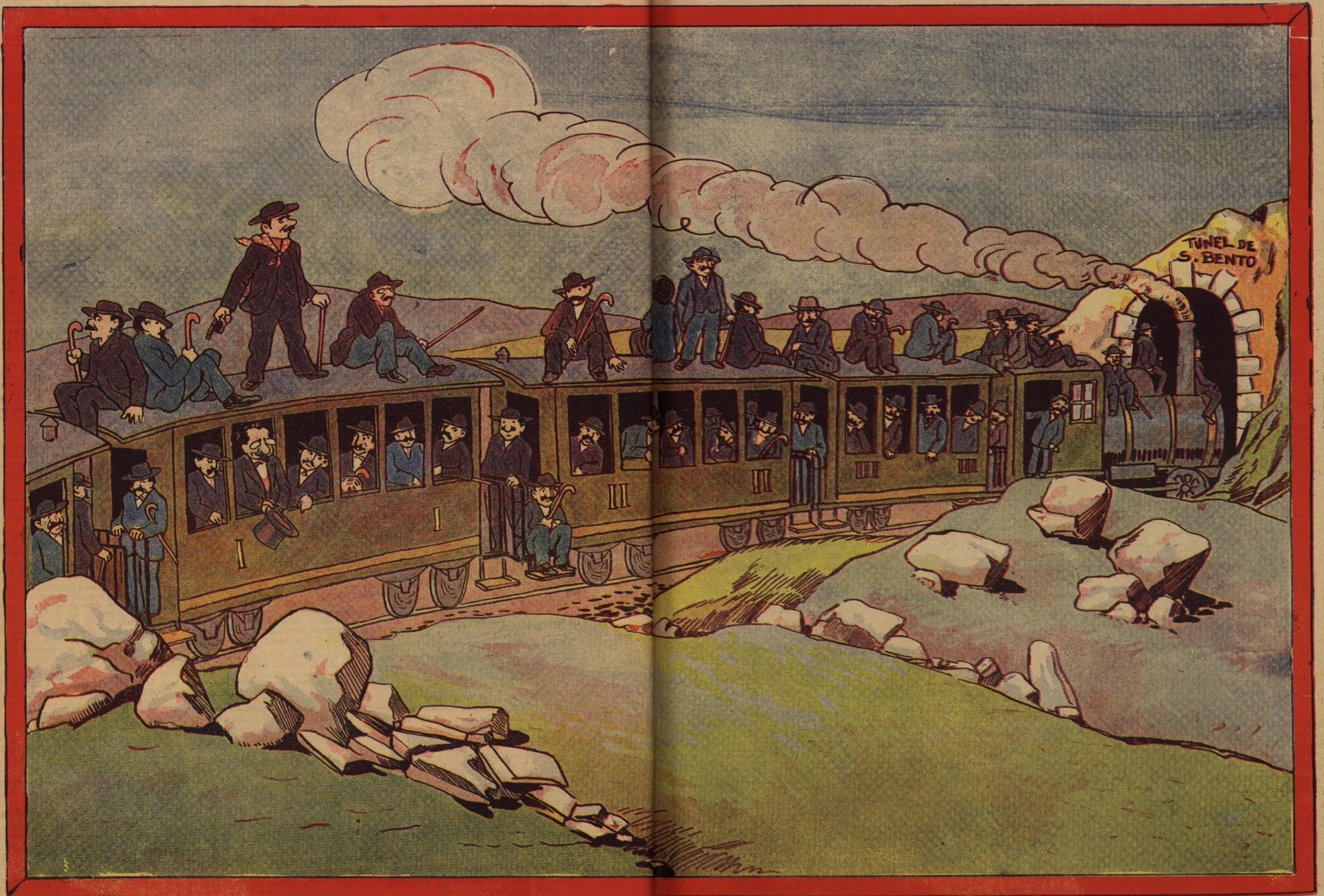
Abelha Mestra.

Reunião graphica

Da Commissão organisadora da Industria Typographica, com séde na R. do Mundo 20, 1.º recebemos convite para uma conferencia que o compositor typographico Augusto Cesar dos Santos realisa hoje na dita associação. O titulo geral é: *Principios geraes sobre a organisação.*

Themas particulares: — I Razões da inorganização — II Causas que motivam o não desenvolvimento da industria — III Situação do operariado e do patronato — IV O que, segundo as circunstancias actuaes, se póde fazer.

Agradecemos penhorados o convite que nos foi dirigido.

Entrada triumpahl do Superavit na Invicta

Que pitada... a maniestações espontaneas!!!

Bombas

O paiz atravessa uma crise de ordem e debate-se n'uma convulsão estranha, mysteriosa, de anarchia.

O sangue começa a alastrar, com o horror do crime, e vae manchando as paginas da historia que da Republica Portugueza têm a escrever os historiadores.

Mãos criminosas espalham pelos recantos da capital, n'uma intenção selvatica, as bombas homicidas, repugnantes, e as victimas vão apparecendo diariamente, deixando, após si, um rastro de sangue, com que escrevem os agitadores o infame do seu proposito.

E elle quál é?

A salvação patriotica da nação?

O restabelecimento da independencia, uma independencia que elles sonham, sem governo, sem paz, sem vida social?

Creio que sim.

E para que o seu ideal vingue, porque é um ideal de banditismo, o paiz estremece de uma banda á outra, n'um fremito de horror em face dos attentados sanguinarios dos ultimos dias, que elles não mais representam senão a ferocidade dos seus propagadores.

A bomba, com o seu estampido e com as suas consequencias é, para esses evangelistas do crime, a nova palavra da propaganda.

Não ha uma ideia assim, não ha uma divulgação semelhante que pégue por meio do sangue.

Todavia entre nós surgiu o attentado e elle vem dar ao paiz a impressão dolorosa da anarchia.

Um ideal?

Não. E' um bando de sicarios chafurdando no sangue innocente de creanças, dominados por intuitos criminoscs, obedecendo a influencias estranhas.

José Relvas

Esteve em Lisboa o nosso ministro em Espanha. Veiu para depôr sobre o caso das concessões de S. Thomé.

No dia marcado para a reunião da commissão de inquerito... só appareceram dois membros da commissão e o sr. José Relvas... Em face de um tal *interesse* por este celebre inquerito o ministro viu que não valia a pena a demora e partiu.

Ou não?

Luzeiro

De Monsanto (Castello Branco) informam que todas as noutes e em sitios determinados se observa um luzeiro mysterio lá para as bandas da Espanha. E o correspondente muito intrigado pergunta o que é...

São os olhos da hydra!

Educação

E' um encanto na escola do Centro Almirante Reis. A professora, D. Emilia Ramos, usa um bello methodo de ensino.

A semana finda, uma creança de 10 annos, que frequenta a referida escola, foi... receber curativo ao hospital de S. José!

Recommenda-se ao sr. dr. Sousa Junior a *ratice* da professora.

Vinicio.

Uns pandegos de Villa Real de Santo Antonio, conhecida terra de homosexuaes, acabam de telegrafar ao *Estevão* de Vasconcellos, elogiando os *seus serviços ao paiz!...* Os unicos serviços que o *barriga de bicho* tem prestado é estar na mangedoura da Caixa Geral dos Depositos, a comer 2:600$000 réis por ano, tendo como trabalho unico dizer e fazer asneiras, nas horas vagas que lhe sobejam do tempo que consagra ao papelucho que, por irrisão, se chama *Patria*.

—O Brito Camacho não achou graça aos processos, ultimamente discutidos, para se obter chuva. O porcalhão até da agua do Céo tem medo...

—A Liga das Mulheres Republicanas deixou de ter feição partidaria. Por este caminho, ainda vem a adquirir a indole culinaria...

— Foi preso em Alcobaça o conhecido republicano Americo de Oliveira, que tão odiado tem sido por certos pseudo-democratas.

Acusam-no de atribuir ao Afonso Costa o arremesso de bombas.

Mas se é só por isso, o simpatico revolucionario não póde jazêr mais tempo nos ferros d'El-Rei, digo, do presidente. Então quem lançou as bombas da contribuição predial e do *superavit?*...

E olhem que fôram terriveis. A primeira afectou profundamente a propriedade; a segunda fez estoirar de raiva os talassas e o Antonio Zé.

—A Maria Velleda escreveu uma carta ao Brito Camacho, chamando-lhe *culto e inteligente*.

Culto, é como quem diz: *cultivado*; tem-no sido, efectivamente, pelo menos por certo *valet de chambre*...

Quanto a *inteligente*, tambem o tem sido, na praça de touros de S. Bento...

—Só vimos o *Diario de Noticias* publicar o relatorio da Academia de Sciencias de Portugal, que representa uma sintese dos brilhantes trabalhos produzipos, durante o ano, pela benemerita e doutissima corporação.

Os outros jornaes, alguns dos quaes se mostram tão dedicados ao progresso mental do paiz, nem ao menos se referiram ao precioso documento. Tambem aquilo para êles é: *perolas a porcos*...

BACTERIOLOGISTA.

Vagabunda

Aí, volta!

A pouco e pouco vái fugindo o teu encanto,
E tu sempre a cantar para escondêr a dôr,
Mal pódes estancar o cristalino pranto
Que róla pelo teu rôsto de alvente côr...

Ó infeliz mulher! acorda do torpôr,
Volve ao antigo lár que tu amavas tanto!
Despérta p'ra o amôr.
Acába com o pranto.

Não tens saudades já da tua linda sérra?
Do rebanho a pastar nos prádos tão viçosos?
A ; volta meretriz, regréssa á tua terra!

Vejo uma casa branca entre choupáis frondosos,
Que só pungente dôr e nostalgia encérra
E os teus velhos páis que espéram lacrimosos! ..

Portó, 1913. *Salvaterra Junior.*

O motivo

Alguns thalassas, d'esses que aproveitam qualquer coisa para lançarem balões de ensaio, perguntavam, em ares de mysterio, o que veiu cá fazer a canhoneira *Eber*.

Ora essa! Veiu vêr se já cá estava o celebre *Espadarte*...

Entre amigos...

A menina Laurentina
Anda morta por casar;
Para depois de saber
A' Jacintha ir contar.

A tal cousa, Laurentina,
Está pulando por saber,
Se bem que a sousa Jacintha
Tambem gosta mas não quer...

Sem pseudonimo.

Sr. Luiz Ferreira

Aproximando-se a epoca balnear queira disêr-me onde é que eu dêvo ir tomar banhos, que me façam bem á saude — *X. P. T. O.*

Ao grande e aromático caneiro de Alcantara!

Dr. Lambisgoia

Sofro do estomago e deito um cheiro pestilento pela boca fóra. Que me receita— *Fagundes*, do Porto.

Não comêr muito e não abusar da *pingiunha*... Emquanto lhe durar a *azia* bêba chásinho e coma torradinhas com manteiga!...

Sr. Ferreira

Gostava que Sr. me explicasse o motivo por que dizem que o *Chaby* é *obêso* — *D. Mafalda.*

Porque a barriga d'elle assemêlha-se á *pancinha* d'algumas senhoras apoz o nono mez do matrimonio!...

Ao Consultorio do «Zé»

Que hei-de eu fazêr para a minha sogra gostar de mim? — *Um genro.*

Dar-lhe dois beijinhos repinicados quando a encontrar desprevenida a cosêr as peugas!...

Luiz Ferreira (Lambisgoia)

ENGUIÇO

Pergunta um jornal porque razão tendo nós cortado as relações com o pápa e o Vaticano ainda cá está o seu representante *sr. cardeal Masela.*

Razão plausivel: para nós termos maselas a mais.

(Serviço especial dos nossos correspondentes)

MARROCOS, 28. (Noticias da guerra) A situação é levada de 7.324 demonios. Não ha agua p'ra beber, de modo que os soldados só bebem vinho, andando todos tachados. Percorrem as ruas dando vivas á Turquia, em vista das turcas serem estrondozas.

O general-commandante foi hontem visto a cahir de bebedo, tem andado com um copo espetado na espada e uma garrafa na mão. A situação, repito, é levada de 7.324 demonios.

LONDRES (100 data). As sufragistas estão insuportaveis. Hontem organizaram um comicio e no fim de falarem 2 horas cada uma, calaram-se em signal de protesto. Quando o ministro da marinha passeava a cavallo, uma sufragista disse a meia-voz que a cavalgadura que ia em cima ainda era mais besta que o animal que ia por baixo. Chamado um policia, ella declarou ainda a meia-voz que a policia é composta de acéfalos, motivo porque foi preza, sendo posta em liberdade visto não ter falado com a voz inteira.

MONTENEGRO, 31 de junho. Foi hontem encontrado n'uma aldeia montenegrina um servio com uma grande turca. Um soldado russo viu-se grego para prender o dito servio que ostentava uma gravata bulgara e estava repimpada n'uma cadeira austriaca.

O Pevide sem Felix.

XVII

A actual temporada de verão prova á evidencia que o nosso publico longe de abandonar o theatro, como já alguem o disse, continua-o preferindo, e talvez cada vez mais, como meio de divertimento. Apenas o Nacional tem as suas portas fechadas, abrindo-as só em Outubro; todos os outros theatros funcionam ou preparam se para inaugurar a epoca, o que é signal de que vêem que não tem sido improductivamente que os outros palcos se têem animado nesta quadra do anno. Não é com espanto que registamos este facto. Quiz-nos sempre parecer que o publico continuava tendo o theatro como divertimento predilecto; mas o que tambem não resta duvida é que elle está mal orientado, com o gosto bastante depravado. Saber utilizar uma predilecção pela arte de Talma como elemento educativo, eis o grande X da questão. Como fazel-o? É indubitavel que entre os dois generos theatraes é especialmente a revista que mais agrada entre nós. Pois bem: apresentem-se revistas, mesmo muitas revistas mas não se permittam exibições ordinarias do mais pessimo gosto, nem que seja n'um palco de segunda ordem. Ha revistas e ha revistas. Entre aquella que faz rir com os ditos a proposito do compadre e com a sua mordente critica aos factos diversos da nossa vida social e aquell'outra que apenas explora o dito pornographico e scenas dubias, vae uma grande distancia.

Verdade seja que no geral o que para ahi se representa é do peor quilate mas começe-se com energia a repelir essas fabulosas peças, dos nossos palcos como medida de saneamento que outras apparecerão para fazerem abria a bocca e estoirar o collete ao habitué d'essas platéias sem que lhe deprima o espirito. Isto é preciso fazer-se custe o que custar. Ha que lutar contra muito interesse estabelecido, ha que ouvir muita gente berrando coisas e loizas estapafurdias em defeza da Solzona e quejandas, mas, embora, aproveita-se a corrente do nosso publico para o theatro, mas em especial a sua predilecção pelo genero revista para o educar, para o civilisar e ter-se feito boa obra.

Obra moral, patriotica e republicana.

E. Z.

A revista «De capote e lenço», que se exhibe, em sessões, no ***Republica***, prosegue triunfante a sua marcha, sendo todas as noites recheada de novos ditos de espirito que manteem o publico em constante gargalhada. Tambem «O 31», revista que o ***Avenida*** explora, egualmente em sessões, tem agradado, sendo peça muito espétaculosa, em que entra toda a companhia, a mais numerosa e completa no genero. No ***Trindade***, um grupo de orquestra põe em scena a revista «Fogo de Vistas», sendo de crêr que a peça faça larga carreira, pois a musica é muito agradavel e as piádas são muitas. Quanto ao Apollo, continúa em scena com a magnifica peça «Sempre casto», que conseguiu agradar em absoluto.

Pelos animatografos

O *Chiado-Terrasse* está apresentando fitas de primeira ordem e egualmente o *Salão Trindade* não deixa de fazer estreias sensacionaes, não sentindo a passagem d'esta quadra por menos publico. No ***Olympia***, dão-se concertos por um sextetto excelente, executando-se os mais bellos trechos musicaes. No *Central*, não diminue a concorrencia nesta época, tal é a boa fama d'este cine e, no *Salão Loreto*, continuam exhibindo se as melhores fitas faladas, sempre de agrado certo.

A UNS OLHOS

Esses teus olhos divinos
Têem não sei quê de magia:
Quando os não vejo, anoitece,
Quando me fitam, é dia!

GLOSAS

O grande artista, que é Deus,
Creou os astros e as flôres,
Os contrastes e as côres,
Os lirios e os olhos teus
Meigos, gentis, purpurinos.
Os dois astros pequeninos,
Prisioneiros no teu rôsto,
Fez surgir com arte e gôsto
Esses teus olhos divinos.

O' rival da Primavera,
Meu tormento e meu desejo,
Ah! vêr-te rubra de pejo,
Beijar-te os olhos — quem dêra!
São de fogo e eu quizéra
Queimar-me n'eles um dia!
E se morresse... morria,
A vida é um mar d'escolhos:
Venha a morte... que esses olhos
Têem não sei quê de magia!

Que queres? Vivo a olhar-te,
Não estudo, não sáio, não leio.
E' só viver neste anceio
De sorrir-te, de beijar-te,
O' modêlo etéreo d'Arte!
Se fojes, tudo escurece...
O dia p'ra mim fenece
E eis que a noite negra avança!
Esses teus olhos, criança,
Quando os não vejo, anoitece.

Tudo em trevas! No entanto,
Quando voltas á tardinha,
A tua linda cazinha
E o teu riso sacrosanto
Me chama á vida — que encanto!
Ou que suave alegria!..
Meu coração se envolvia
Nas trévas da noite suesta...
Riem teus olhos... ha festa...
Quando me fitas, é dia!...

Manuel Chagas.

Apprehendia-se muita coisa...

A policia andou apprehendendo as publicações syndicalistas, anarquistas e pornographicas. Com respeito ás pornographicas, achamos bem entendido e é pena que não se faça uma busca na redacção da Lucta. Mas apprehenderem-se as publicações anarquistas e syndicalistas... esta só do sr. Affonso Costa!

... E se se passasse uma busca ás ceroulas d'este senhor?...

NÃO SE RALE

(Ao padre Caldeira, prior do Beato.)

Eu não entro ha já annos n'uma egreja
(Entrei lá p'ra votar e só por isso)
Portanto não me importo que um *enguiço*
Apanhe a excomunhão, ou o que seja.

Mas o padre que é padre e que deseja
Cumprir a religião, o seu feitiço,
Deve poder faser o seu serviço
Sem que o proíba a má e torpe inveja.

Padre Caldeira... a raiva do papado
Deve ser um pastel de *bom bocado*
Para um padre sincero, intelligente.

Continue resando e confessando,
As beatas bonitas consolando
Que não é excumungado cá p'la gente!

Orlando.

O SEMICUPIO

COMEDIA EM 1.º ACTO

(CONTINUAÇÃO)

Armelio — Trago aqui algumas poesias para V. Ex.ª ler.

Banana — Tenho muito gosto em apreciar as suas producções literarias *(Aparte)* Hão-de ser frescas!

Armelio — *(entregando-lhe linguados de papel)* — O meu m... manuscrito.. Se V. Ex.ª q... quer eu recito t... todas essas poesias.

Escovinha *(aparte)* — Agora é que eu me ponho ao fresco.

Banana *(lendo)* — «Idilios e Sonhos.» Lindo titulo na verdade! Segue a dedicatoria — *Ao Conselheiro Cunha que estes versos vão inocular no coração do conselheiro a estima do poeta»* !..: Soberba dedicatoria!

Conselheiro *(todo inchado)* — Até consola a figadeira!...

Banana *(continuando a ler)* — Seguem agora as poesias «O seu pesinho», «A sua botinha», «O seu chapelinho», «Cupidinho»...

Escovinha *(que tem estado a escrever, rindo perdidamente)* — E' maluco.

Conselheiro *(fulo, erguendo-se)* — De que se está a rir aquela cavalgadura?...

Armelio *(ainda mais fulo)* — O... olhe que eu dou-lhe um ti... ti... tiro.

Banana *(sem poder conter o riso, a Armelio)* — E' muito nervoso *(Ao conselheiro)* Por quem é, não se exalte...

Escovinha *(ás gargalhadas)* — Eu rebento, como a Maria Rita.

Conselheiro *(fulo até ao superlatur absoluto)* — Ou mandas sair este homem imediatamente, ou saio eu!

Banana *(a Escovinha, numa atitude com ca e querendo mostrar-se energico)* — Saia... saia, sr Escovinha!

Armelio *(muito gago)* — R... rua, r... rua seu ca.. ca... cavalão!

Escovinha *(raspando-se, num gesto de fadista)* — E'... p'ra já! *(Sai a rir ás gargalhadas)*!

(Continua)

Manoel Chagas (Pardiels)

... E Segue

O' sr. Affonso Costa! Faz-nos favor de nos dizêr se podemos tomar o fresco no quintal?

BOMBAS...

Ha bombas que rebentam dos morteiros
que a gente, ás vezes, vê subindo aos ares;
ou no fogo de vista dos folgares
d'alegres ***bailaricos*** prazenteiros.

Ha bombas que, alguns typos traiçoeiros,
imitando um macaco em seus esgares,
lançando-as, vão levar a muitos lares
o luto e a dôr. Malditos ***carniceiros!***

Ha bombas variadas de pressão,
bombas tambem movidas a vapor,
e bombas provocadas. . *p'lo feijão.*

De vêr bomba qualquer eu sinto horror,
mas se ***ella*** fôr de dama, bom ***peixão***,
até me chego mais p'ra o seu calôr!!

Vid' Alegre.

CHIADO TERRASSE

E' amanhã que n'este elegante *cine*, se realisa a estreia da phenomenal fita, de 2500 met., *Fantomas*, que obteve um ruidozo sucesso nas principaes cidades do extrangeiro.

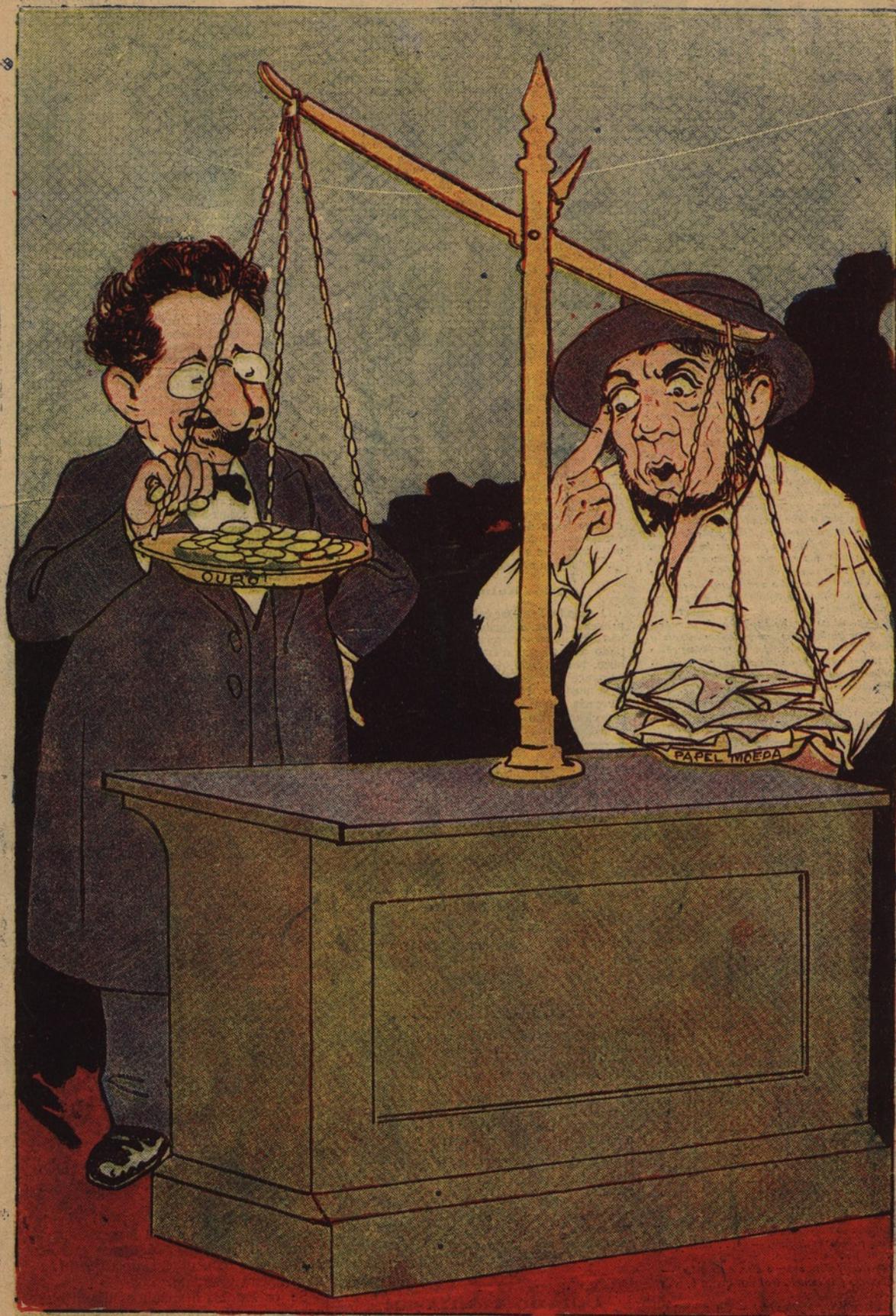
Como sempre, casa á cunha e boas pequenas.

Cuidado!

Alguns jornaes hespanhoes, a soldo dos jesuitas, reclamam a intervenção das potencias em Portugal.

Alguns ***machos*** escrevem isso! As «femeas dejeneradas» que a Hespanha nos exporta diariamente até dizem que os portugueses constituem uma potencia de primeira grandesa.

Se os ***machos*** hespanhoes dizem que precisamos das potencias e as ***femeas*** suas compatriotas dizem que a respeito d'isso não está Portugal falho, o que resta faser é virem os ***machos*** desmentir as ***femeas*** por experiencia propria.

A razão da subida do agio do ouro

Zé: — O' menino! Põe lá mais ouro e verás como desce!...